



**SOMBRAS
DA
MEIA-NOITE**

3
COLÉGIO
ESTADUAL
MÁRTIRES

Ana Paula Moura



Em uma noite de lua cheia, Ana Moura caminhava pelas ruas desertas de Palmeira das Missões. Sentia-se inquieta, como se algo a estivesse seguindo. A cada passo, o silêncio parecia se aprofundar, e as sombras das árvores se alongavam de forma ameaçadora.



Quando chegou ao cruzamento onde as ruas se encontravam, ela parou abruptamente. Na esquina oposta, Tony Dillenburg estava parado, observando-a. Ele não deveria estar ali, não naquela hora, não com aquele olhar fixo. Ana sentiu um calafrio. "Tony?", chamou, a voz trêmula. Ele não respondeu. Em vez disso, começou a andar lentamente na direção dela, sem tirar os olhos dos seus. Algo no seu comportamento estava errado, algo que Ana não conseguia explicar.



Quando ele chegou mais perto, a luz da lua revelou seu rosto pálido e um sorriso sombrio. "Você não deveria ter vindo aqui, Ana," disse ele, sua voz estranhamente distante. Ana deu um passo para trás, o coração acelerado. "O que você quer dizer?" Tony se inclinou ligeiramente, seus olhos se estreitando. "Alguns segredos são perigosos demais para serem descobertos."



Antes que Ana pudesse reagir, ele desapareceu na escuridão, deixando-a sozinha na rua deserta. Quando ela olhou em volta, percebeu que tudo estava como antes, exceto por uma coisa: o relógio na torre da igreja marcava exatamente meia-noite, e Ana sabia que algo sombrio havia despertado naquela cidade tranquila.

De volta à sua casa, o reflexo no espelho mostrava Ana sozinha, mas ela sabia que Tony a observaria sempre.